

CONTABILIDADE: IMPORTÂNCIA E CONHECIMENTO SUPERFICIAL

Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira

Rio, 10/02/2018.

Parte B

B – O CONHECIMENTO SUPERFICIAL DOS CONCEITOS CONTÁBEIS.

Esta espantosa universalização da contabilidade traz muitos problemas para um conhecimento aprofundado desta ciência.

Naturalmente as pessoas passam a se familiarizar com os conceitos contábeis. Com isto, o entendimento das pessoas, a respeito deles, passa a ser muito superficial e, pior, elas ficam satisfeitas com isto.

O mesmo acontece com a universalização dos celulares (Iphones). A maioria dos usuários fica satisfeita com a possibilidade de fazer e receber telefonemas e não se aprofundam no conhecimento do sistema para aproveitar todas as oportunidades disponíveis.

O Conceito de Lucro Não é Tão Simples Assim.

Se perguntarmos a qualquer pessoa, com um nível razoável de conhecimento geral, o que é lucro ela

responderá, sem pestanejar, que é a diferença entre receitas e despesas. E na realidade é isto mesmo. Contudo, o conceito de lucro sempre se refere a um determinado período: mês, trimestre, semestre ano, etc. Ou seja, para se determinar o lucro (resultado) de um determinado período qualquer, é condição, sine qua non, determinar a receita do referido período e os custos e despesas relativos a esta receita. E aí, a coisa muda totalmente de figura.

A mudança é tanta que exige profundos conhecimentos de filosofia e de lógica contábil para que a apuração do resultado seja correta e a mais próximo possível da realidade.

Na minha experiência, de mais de 35 anos como “expert em contabilidade” (não sou contador), mas professor e autor, confesso que tenho encontrado muito poucos, pouquíssimo mesmos, profissionais que saibam apurar resultados econômicos com firmeza e segurança.

Uma Prova Cabal

É uma prova cabal das minhas afirmações, acima, o fatídico Balanço-2014 da Petrobras. Este balanço teve muitas complicações políticas para a sua publicação. Os investidores em ações, fundos de pensão, fundos em geral, etc., de todo o mundo,

estavam com as atenções voltadas para esta publicação, devido as inúmeras denúncias de corrupção na Petrobras, patrocinadas pelo governo lullopetista.

A publicação deste balanço saiu atrasada de 4 a 6 meses, portanto era de se esperar que as técnicas contábeis para elaboração dele fossem as mais refinadas e corretas possíveis.

Foi um verdadeiro fiasco o resultado apresentado pela Demonstração de Apuração do Resultado Econômico.

O resultado líquido apurado no exercício de 2014, foi um prejuízo de **R\$ 21.330 e quando o analisamos, apenas superficialmente, percebemos que, na realidade, de acordo com a filosofia e lógica contábil da apuração de resultado das atividades econômicas, o lucro líquido foi R\$ 29.500.**

Esta brutal diferença, a menor, no resultado apresentado – **R\$ 50.830 – foi devido à falta de conhecimentos da filosofia e lógica contábil para a apuração de resultado das atividades econômicas.**

Na realidade, houve três falhas na apuração deste resultado econômico:

1) O conceito de lucro não está correto.

Para se apurar o resultado das atividades econômicas de uma empresa, num determinado período, é preciso que: primeiro se identifique o total das receitas que ocorreram no período.

Produto, mercadoria ou serviço quando é vendido e entregue, a venda é considerada Receita do período da sua entrega.

Segundo: identificadas as receitas do período, determinam-se quais foram os custos e despesas que contribuíram direta, ou indiretamente, para aquelas receitas.

Finalmente, ao compararmos o total das Receitas com o total dos seus Custos e Despesas encontraremos o resultado – lucro ou prejuízo – do período.

Este nosso conceito de lucro ou prejuízo é de uma lógica cristalina. E quando o aplicamos na apuração de resultado econômico de 2014 da Petrobras, o resultado foi um lucro de R\$ 29.500, que é o mais próximo possível da realidade.

A diferença a menor de R\$ 50.830 apresentado no balanço publicado se refere a estas perdas financeiras:

Impairment	44.636
Gastos capitalizados	<u>6.194</u>
Total	<u>50.830</u>

Impairment significa, literalmente, redução do valor recuperável de um ativo. E este, se refere ao custo de determinados projetos na obra da Refinaria Abreu e Lima que foram baixados devido a inviabilidade deles.

Diga-se de passagem, que estes projetos foram aventados com uma única finalidade: servir para o desvio de recursos públicos para os partidos e políticos apoiadores do governo lullopetista.

Gastos capitalizados foi um título bonito arranjado para se referir ao total do superfaturamento de obras com o objetivo de gerar propinas pagas, naquele período, pela Petrobras.

A Abreu e Lima não tinha produzido nem uma gota de petróleo e, portanto, não fez nenhuma contribuição à receita daquele período. Deste modo, este valor não é uma despesa, mas uma perda financeira.

O mesmo acontece com o valor do superfaturamento, também não é uma despesa

porque não tem nenhuma relação contributiva com a receita do período.

Podemos concluir, então, que não é correto considerar o total de perdas financeiras como despesas no cálculo do resultado econômico e, portanto, se o conceito de lucro não estiver respeitando a lógica contábil, evidentemente, o resultado não será correto.

2 – Falta de conhecimento dos objetivos do Demonstrativo de Resultado Econômico (DRE).

O registro de operações contábeis, normalmente, para a elaboração da posição financeira, faz a apuração de resultado econômico automaticamente.

No final de um determinado período, a Demonstração da Posição Financeira apresenta o valor do patrimônio líquido, da empresa, naquela data. Ao compararmos este valor, com o do início do período, obtemos um montante que, após considerarmos alguns valores que podem aumentar ou diminuir o patrimônio líquido do exercício sem, contudo, passar pelo DRE, será o resultado econômico do período.

Este resultado é obtido automaticamente, ao apenas registrarmos as operações contábeis através da Teoria da Partida Dobrada, isto é, débito e crédito.

Evidentemente, este número, diz muito pouco a respeito da atividade econômica da empresa, no período focado.

A atividade econômica é a essência da empresa. Uma empresa é criada para desenvolver uma determinada atividade econômica e a sua sobrevivência dependerá do sucesso no desenvolvimento desta sua atividade.

Portanto, conhecer em detalhes, a composição do lucro ou prejuízo, é vital para os condutores da administração empresarial. Daí a necessidade da elaboração da Demonstração do Resultado Econômico (DRE) que foi criada, exatamente, com o objetivo de detalhar, com precisão, o resultado econômico, de um determinado período, o mais próximo possível da realidade.

Finalmente podemos dizer que, o DRE só atingirá o seu objetivo se o conceito de lucro for definido cristalinamente, como o fizemos acima.

3 – Demonstração de falta de conhecimento do objetivo da Demonstração das Mutações Patrimoniais (DMP).

O objetivo desta demonstração é mostrar como o patrimônio líquido contábil, de empresa, foi aumentado ou diminuído.

Esta demonstração será mais útil e mais facilmente compreendida, quanto mais simples for.

Atualmente esta demonstração é um verdadeiro “carnaval” de informações que não têm nenhuma relação com o objetivo dela. Mostram, por exemplo, valores saídos de Lucros Acumulados para Reservas de Contingências, para Reservas Especiais, para Reservas Legais, etc. Claro, estas alterações ou movimentações de contas, não alteram patrimônio líquido contábil e, sendo assim, não deveriam ser mostradas.

Só deviam ser registradas, nesta demonstração, o resultado econômico do período, apurado pelo DRE e valores que alteram o patrimônio líquido, mas não passam pelo DRE como, por exemplo, aumento de capital, proposta de pagamento de dividendos, pagamento de dividendos não propostos, perdas financeiras, etc.

Está bastante claro, e lógico, que as perdas financeiras relativas à Impairment – 44.636 – e Gastos Capitalizados – 6.194 – deveriam ser registradas nesta demonstração e não no DRE.

Vejamos como seria, no fatídico balanço de 2014 da Petrobras, esta demonstração:

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

Patrimônio Líquido em 31.12.13	<u>349.334</u>
Lucro Líquido	29.500
Mudança na Participação em Controladas	(340)
Outros resultados abrangentes	(16.164)
Dividendos	(184)
Impairment	(44.636)
Gastos capitalizados	<u>(6.194)</u>
Patrimônio Líquido em 31.12.14	<u>311.316</u>

Esta demonstração permite uma análise econômico-financeira, da Petrobras, com clareza absoluta.

Podemos concluir que esta empresa, no exercício de 2014, apresentou nas suas atividades econômicas um resultado bastante satisfatório: 29.500. E o valor contábil dela, só não foi maior do que o do ano anterior, porque o desvio de recursos dela, patrocinado pelo governo Ilullopeta, foi muito maior (50.830) do que a riqueza gerada no período. Ou seja, a Petrobras é forte economicamente, mas o governo Ilullopeta a fragilizou, enormemente, financeiramente.

Estes desvios de recursos, tornaram a Petrobras a empresa, não financeira, mais endividada do mundo.